



Avicenna

(1033- 1109)

Anselmo de Aosta

Qual a diferença entre um cavalo e um unicórnio? Fácil! O corno de um dos dois encontra-se no meio da testa! É verdade, mas há uma diferença ainda maior: o unicórnio existe apenas nos teus pensamentos, ao passo que o cavalo existe também na realidade, e é este o motivo por que podemos dizer que o cavalo, em certo sentido, é «superior» ao unicórnio.

Anselmo de Aosta, em boa verdade, não se ocupava de animais, fossem verdadeiros ou imaginários. Era teólogo e ocupava-se de Deus, tendo utilizado precisamente este tipo de raciocínios para provar a sua existência. Anselmo tinha uma fé plena de que Deus existia na realidade, mas procurava razões válidas para o demonstrar.

Propôs então esta reflexão: quando ouvimos a palavra «Deus», pensamos certamente em algo tão imenso que «maior não pode haver». Estás de acordo? Ora, mas se Deus existisse apenas no nosso pensamento, não seria algo «maior não pode haver», porque então todas as coisas que também existem na realidade, assim como nos pensamentos, o ultrapassariam... e até um cavalo seria maior do que Deus! Então, sendo Deus «o ser do qual não se pode pensar que haja outro maior», deve forçosamente existir também na realidade. Não sabemos se Anselmo tinha razão ou não, mas certamente foi muito bom a procurar bons argumentos para a sua tese. Às vezes, quando nos perguntamos sobre o porquê das coisas, respondemos apenas «Porque sim!» ou «Porque não!». Poderíamos, em vez disso, fazer como Anselmo: muitas vezes, saber apresentar uma razão é mais importante do que «ter razão».

Anselmo de Aosta (1033-1109) escolheu enveredar pela vida religiosa aos 15 anos. Teólogo e filósofo, incansável estudioso, foi arcebispo de Cantuária e lutou pela liberdade da Igreja. Figura entre os maiores representantes do pensamento medieval.

Faz como Anselmo

Há uma coisa em que acreditas firmemente? Procura, pelo menos, duas razões com base nas quais possas dizer que aquilo em que acreditas é verdadeiro.